



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2801 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

Ação cultural e práxis educativa de um grupo de jovens na favela da Pedreira de Belo Horizonte MG
Gabriel Teodoro Gomes - UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

Este trabalho, que é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, tem como objetivo investigar os elementos da *práxis* da Educação Popular na construção de uma ação específica do movimento social Levante Popular da Juventude, ocorrida na cidade de Belo Horizonte, em outubro de 2017, denominada Semana de Solidariedade Nós Por Nós. O Levante Popular da Juventude é um movimento social de jovens que tem como foco o trabalho de conscientização política entre os jovens para a construção prática de um projeto político ideológico cultural alternativo de sociedade. A metodologia envolveu a observação-participante durante os acontecimentos da semana, bem como entrevistas com treze jovens participantes do movimento e análise de outros textos do movimento. Entre as principais percepções está a relação indissociável entre a prática formativa em movimento e o os sentidos produzidos por estes jovens sobre as tarefas transformadoras dessa juventude.

Palavras-chave: Juventude; Movimento social; Conscientização; Projeto Popular para o Brasil.

Ação cultural e práxis educativa de um grupo de jovens na favela da Pedreira de Belo Horizonte MG

Este trabalho, que é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, tem como objetivo investigar os elementos da *práxis* da Educação Popular na construção de uma ação específica do movimento social Levante Popular da Juventude, ocorrida na cidade de Belo Horizonte, em outubro de 2017, denominada Semana de Solidariedade Nós Por Nós. O Levante Popular da Juventude é um movimento social de jovens que tem como foco o trabalho de conscientização política entre os jovens para a construção prática de um projeto político ideológico cultural alternativo de sociedade. A metodologia envolveu a observação-participante durante os acontecimentos da semana, bem como entrevistas com treze jovens participantes do movimento e análise de outros textos do movimento. Entre as principais percepções está a relação indissociável entre a prática formativa em movimento e o os sentidos produzidos por estes jovens sobre as tarefas transformadoras dessa juventude.

Palavras-chave: Juventude; Movimento social; Conscientização; Projeto Popular para o Brasil.

Introdução

Este trabalho consiste em um primeiro movimento de análise sobre as dimensões político-educativas presentes na *práxis* do Levante Popular da Juventude, a partir de uma ação específica denominada Semana de Solidariedade Nós por Nós que ocorreu no Bairro Pedreira Prado Lopes, em Belo Horizonte, em outubro de 2017. A pesquisa sobre os jovens do movimento e sua *práxis* busca responder uma busca maior sobre quais sentidos produzem e reproduzem sobre sua condição de ser jovem no mundo, e como (re) significam sua *práxis* no movimento a partir de uma movimentação política, ideológica e formativa. Neste trabalho, reservamo-nos ao movimento de tentar identificar elementos da ação x reflexão (Freire, 2008) dos jovens em movimento na construção desta ação.

O lócus dessa pesquisa (a Nós por Nós) faz parte de um plano de ações programáticas de um movimento chamado

Levante Popular da Juventude, que acontecem em todo o Brasil. Este evento ilustra uma das táticas de formação-ação destes jovens e tem como objetivo estabelecer diálogo com a população das periferias das cidades e fomentar a cultura de organização e solidariedade do povo.

O conceito que nos orienta para a leitura do sujeito jovem em movimento é o de Dialética da condição juvenil, que coloca a condição jovem como fruto das contradições entre os grupos sociais que compõem a sociedade, ou seja, a condição do jovem é não só uma condição geracional, mas também uma condição específica situada dentro da luta de classes. “Na verdade, para Marx e Engels toda a sociedade (...) é intrinsecamente contraditória, nunca um arranjo harmonioso entre as partes, ao contrário do que desejaria o estrutural-funcionalismo” (GROPPO, 2017. p.84). Estamos a falar do jovem cultural, situado em um espaço-tempo que tem cada vez mais sido ator e ativo nos processos de cidadania e cultura política.

1 O Levante Popular da Juventude e o Projeto Popular

O Levante surgiu no Rio Grande do Sul, no ano de 2006, por influência dos movimentos Do Campo (democrático) Popular. O autor afirma, ainda, que a Consulta Popular, partido supracitado, tem grande influência na nacionalização do movimento de juventude, que ocorreu em meados de 2012. O levante figura como um polo catalizador de uma parcela da juventude identificada com a construção do Projeto Popular para o Brasil, uma alternativa à ordem vigente, capitalista e neoliberal, que deveria partir da luta “dos interesses, do potencial humano e dos valores dos grupos sociais que vivem do trabalho e da cultura *no qual* a solidariedade, em vez do egoísmo, pode passar a ser o princípio organizador da nossa vida em comum” (BENJAMIN, 2010. p.3). Essa “tarefa” está imbricada de vida e de prática política, relacionando-se intrinsecamente à educação para a transformação.

O movimento possui uma estrutura bastante complexa, com instâncias deliberativas regionais, frentes de atuação, grupos de trabalho e coordenações gerais. No entanto, neste trabalho, nos atentar às células: o menor grupo divisível do movimento. Elas são núcleos de sociabilidade de jovens nos quais se é construída a política cotidiana do movimento. Elas são o espaço-tempo onde ocorrem os planejamentos, as discussões e onde é analisada a realidade local para a ação dos jovens. O movimento é composto por um sem número de células que, como as células de um corpo humano, morrem, mas também se multiplicam, dando vivacidade e dinamicidade ao movimento. A célula é, aqui, o espaço que comporta os sujeitos do movimento, e é também o lugar da *práxis* em movimento, que para Freire (2008) consiste na prática embebida da reflexão. A célula é o lugar da Educação em movimento. A educação em uma perspectiva crítica e libertadora da Educação Popular (FREIRE, 2009) é o fio condutor dessa análise, visto que os movimentos sociais atuam como educadores coletivos sociais, fazendo emergir uma gama de interesses e disputas na arena de conflitos, que é a política, na luta de classes. Nesse bojo, a juventude, sobretudo a pertencente destes movimentos, mostra-se como um período potência para a experiência (ação) opositora a um status quo, de manutenção de um sistema de desigualdades materiais e simbólicas, que interfere diretamente em sua vida.

2 Procedimentos da pesquisa

Este trabalho constrói-se a partir de metodologias qualitativas (Bodgan e Biklen, 1994), com o esforço de um olhar alteritário para os jovens do movimento como outro constitutivo da produção desta pesquisa. O pesquisador, portanto, pretende ser aquele que “recebe e acolhe o estranho. Abandona seu território, desloca-se em direção ao país do outro, para construir uma determinada escuta da alteridade, e poder traduzi-la e transmiti-la”. (AMORIM, 2001.p.26). Também nos aproximamos da observação participante com a inserção do pesquisador no cotidiano da construção da Semana de Solidariedade Nós por Nós. Assim, combinando a observação em campo, entrevistas realizadas com dois moradores na comunidade que fazem parte do movimento, e de documentos produzidos para a preparação da semana, eu pretendo construir uma interpretação pautada no diálogo, sem “pretensão de dar a última palavra sobre os fatos, de modo a criar diálogo com os leitores/as que, de posse da descrição detalhada do processo investigativo e das evidências (...) os faça construir suas próprias interpretações”. (NETO, 2012. p.243).

3 A Semana de Solidariedade Nós por Nós: um processo de conscientização entre os jovens

A semana nós por Nós acontece há três anos e tem como objetivo ampliar o diálogo dos grupos que trabalham com as comunidades nas quais estão inseridos. Por isso, a importância da organização em torno de seus territórios. Para o ano de 2017 a ação

além de nos fortalecer e caminhar pra ser uma referência na periferia, abrindo novos trabalhos e impulsionando a nossa consolidação (...) terá o desafio de denunciar o golpe em curso e os inimigos do povo, agitando as massas em defesa da democracia. (CIRCULAR15, 2017.p.1).

Para o Movimento, o período de outubro seria o melhor momento para realizar a semana de solidariedade,

principalmente por ser uma semana com feriados prolongados e, também, ser a Semana da Criança. Sendo, assim, uma possibilidade de disputa das mentes e corações dos jovens nos locais onde haveria as ações. Em linhas gerais, a semana teria três eixos prioritários, a serem desenvolvidos pelas localidades. Estes são

1) Cultura: atividades que geralmente agregam a juventude (Ex. Apresentações musicais com artistas locais; Oficinas de Agit-Prop (ou Agitação e propaganda, que são várias técnicas de comunicação com o povo) – Muralismo, Grafite; Festival de Bandas; Concurso de Dança; Cinema na rua; Capoeira; Festas); 2) Trabalho voluntário: atividades voltadas para a comunidade, mas que fortalecem a referência da organização (Ex. Mutirão para revitalização de praças, quadras de esporte e associações comunitárias; Brechó comunitário; Consultório Popular: enfermagem, nutricional, etc.; Horta Comunitária; Consulta Jurídica; etc); 3) Educação: Realização de aulas Pré-ENEM, atividades de reforço escolar. (CIRCULAR 15, 2017. p.3).

O lema da Semana no ano de 2017 “Se eles lá não fazem nada, nós fazemos por aqui” foi comentado por Zumbi, 27 anos, estudante de Economia, morador da Pedreira e militante do levante. “eles lá seriam o Estado, o governo” (Zumbi, 2018). O jovem viu o movimento crescer no estado e no Brasil a partir de 2012. Mudou-se para Belo Horizonte por demanda do Movimento, e instalou-se na comunidade da Pedreira, sendo uma figura importante do movimento na comunidade e na relação com as redes de solidariedade, como as ONG’s e as lideranças da comunidade. O movimento de mudança de Zumbi desenha seu comprometimento com o movimento que transcende suas vontades individuais.

Zumbi mora na Comunidade há três anos, e dá aulas de capoeira duas vezes por semana. Em nossas andanças pela comunidade, pude perceber os laços de afeto criados entre ele e as crianças, e entre ele e alguns moradores, sobretudo das lideranças comunitárias. Para ele, a capoeira tem sido uma esperança de mudar a vida das pessoas, pois desde que começaram as oficinas, a quantidade de crianças e adolescentes tem crescido, fazendo com que seja criada uma espécie de ponte cultural entre o movimento e os sujeitos moradores do Bairro.

Em relação ao planejamento, de acordo com Zumbi (2017), antes do planejamento, houve um

Seminário que foi um marco importante, onde a gente reuniu todas as pessoas interessadas no trabalho comunitário que a gente tá fazendo. Foi um espaço muito rico, pessoas de várias as áreas de Belo Horizonte, pessoas que tinham opiniões sobre a comunidade que nem sempre correspondem à realidade. Então a gente teve um processo também de levar a pedreira para fora, de levar uma mensagem diferente da pedreira, que não é só violência. Contamos lá que aqui é surgido desde a época da escravidão, contamos lá que aqui é a origem do samba de belo horizonte. E que não é só pra sair no noticiário policial. E as pessoas se envolveram através disso, e agora essas pessoas estão envolvidas na semana nós por nós. Arrumando comida, arrumando apoio, arrumando dinheiro. Então desse seminário criou-se toda uma rede de trabalho, de organização que a gente vai ver funcionar no evento do sábado. E aí, ao longo disso a gente fez só o processo de acompanhamento dessa rede, depois do seminário e continuamos o nosso trabalho aqui de articulação, com a associação do bairro, com a escola, com as lideranças aqui que a gente conhece, grupos culturais, é, enfim, tentando fazer alguma coisa pra ter visibilidade dentro da comunidade e envolver as pessoas. (Zumbi, 2017)

O seminário de preparação para a Semana Nós por Nós ocorreu no dia 02 de setembro de 2017. Lá, reuniram-se mais de 20 militantes de Belo Horizonte para discutir a realidade local da Pedreira. Somente Zumbi e Tereza moram na comunidade. Tereza tem 21 anos, é mulher, negra, e é ex-estudante do Instituto Federal do Norte de Minas. Milita no Levante há cerca de três anos. Para ela,

A semana nós por nós tem o objetivo de mostrar o trabalho que o movimento construiu dentro da comunidade-território e criar referência Não de massificar (de) arrastar os jovens para o levante. É de criar referência de que tem dentro da comunidade né o levante popular da juventude, que quer os jovens a ter espaços e acesso à cultura, lazer, sabe... informação, educação, conhecimento (TEREZA, 2017)

Tereza e Zumbi moram juntos. Na semana em que fiquei hospedado em sua casa, percebi as andanças da moça para conseguir sua renda, e para contribuir nos preparativos da semana. Articulada e comunicativa, Tereza tem relação com algumas meninas do Bairro. Durante minha estadia, me levou a muitos lugares e sempre que possível, parava, e conversava um pouco com algumas moradoras sobre a vida. Tereza, durante a semana, foi a responsável por fazer a conexão do Levante com os artistas que iriam participar da Semana, como por exemplo, o SLAM Resistência, uma batalha de poesias que acontece em todo o Brasil. Ele tem um caráter de levar a poesia para o Brasil e o mundo. A temática é de poesia marginal. Os participantes fazem protestos por meio de suas criações. Todas são autorais. No Evento Nós por Nós, cada um deveria ter três poesias prontas e três minutos para recitá-las.

O jovem do Bairro da Pedreira é o sujeito prioritário da Semana Nós por Nós de Belo Horizonte, pois, entre eles estão

Muitos jovens que não terminaram o ensino médio por diversas questões (trabalho, gravidez e etc.) A cultura existe, mas necessita ser resgatada. O elemento mais forte é o funk que foi proibido pela polícia. Muitos jovens já foram presos, não conseguem empregos, tem que cuidar dos filhos, daí vem a proposta de geração de renda com a serigrafia que tá crescendo. (RELATORIA, 2017. p.2)

Como se percebe, há grande preocupação do coletivo em orientar as análises e a leitura do mundo e dos sujeitos que compõem o território de ação a partir dos eixos: trabalho e geração de renda; educação; e cultura. Por isso, traçaram as

tarefas a serem construídas a pouco mais de um mês daquele seminário. No eixo de geração de renda, o grupo se organizaria para a produção de camisetas de serigrafia, com o objetivo de contribuir como uma alternativa de renda aos jovens desempregados. No eixo da cultura, o aumento do número de aulas de capoeira oferecidas pela célula da Pedreira, que já são rotina na comunidade; a preparação do sarau SLAM; a venda de rifas para sustentação financeira dos preparativos da semana, bem como da programação cultural para o dia: contato com grupos de música, bandas, entre outros pormenores. Além dos três eixos, o planejamento também contemplou a preparação de materiais para divulgação da semana, para a preparação estética – ornamentação e cortejo com a batucada – e também a cobertura midiática do evento, bem como da articulação entre as redes de parceiros presentes na favela, para que mais pessoas da comunidade fossem envolvidas.

Indagados pelo pesquisador, sobre os referenciais (materiais) teóricos utilizados para a preparação da semana, as respostas nos mostram algo que somente análises posteriores poderão dizer com mais assertividade. Zumbi acredita, primeiramente, em um senso de realidade muito grande, mas não se esquece de citar os quilombos e terreiros, que são lugares do saber popular. Tereza, por sua vez, já acredita na vivência, na referência, na rua e no que as pessoas falam.

Acho que a gente usa mais esses materiais, de, conversa, fazer ponte, sabe, ah, *vamo* ali *ta* rolando um evento ali, a gente conhece uma pessoa e depois conhece outra. Acho que o que eu mais posso encaixar é um livro que a gente ganhou né, *pro* levante inteiro. Que esses dois livros contam a história de pessoas, né, moradores aqui e a história como a Pedreira Surgiu (Tereza, 2017).

4 Considerações finais: a potência do jovem em movimento

Ciente das dificuldades presentes em realizar um recorte tão específico de uma pesquisa ainda em seu andamento, o que posso afirmar, de antemão é a intensa relação entre a prática ativa na busca pelo saber destes jovens e a maneira que, em diálogo estabelecido pelo movimento, tanto no processo de idealização quanto de preparação da Semana Nós por Nós. Isso, sem dúvida, faz parte de uma *práxis* cultural orientada pelo trabalho em coletivo e pelo conhecimento da realidade local.

O que me coube mostrar aqui faz parte do processo de organização da semana, somado à caracterização de ao menos dois dos tantos sujeitos que participam desta pesquisa em âmbito maior. As discussões acerca dos sentidos provocados pela semana, suas tensões e uma avaliação crítica da relação entre planejamento x acontecimento ficarão, com certeza, para outros trabalhos. Ao contrastarmos as intenções da circular, com a construção local da semana, orientada pela realidade na qual vivem os sujeitos prioritários do movimento, percebemos que todo esse processo é educativo, por excelência. Pautado em uma teoria da ação e reflexão, na qual “a prática, implicando na teoria da qual não se separa, implica também numa postura de quem busca o saber” (FREIRE, 2006. p.80).

Zumbi e Tereza recebem papéis fundamentais no processo de desvelamento da realidade da comunidade para o restante dos jovens do movimento que moram em outras localidades em Belo Horizonte. O seminário de preparação foi um elemento formativo indispensável para que fosse realizada essa troca entre quem está “dentro” da comunidade e quem está “fora”, mas tem interesse em tornar-se parte. Estar dentro, nesse caso, é assumir não só papel de comunicador dessa realidade para os outros sujeitos, mas também tornar mais humana a relação do próprio movimento com os moradores do bairro, criando referências a partir do trabalho em conjunto, do afeto, da interação cotidiana que Zumbi e Tereza estabelecem com os moradores da comunidade, sem esquecer que eles também vieram de fora, então, o processo de (re) conhecimento de sujeitos e territórios se faz uma necessidade constante também para eles. Só assim podem entender a dinâmica da comunidade, saber com quem falarem em quem confiarem e em que momento se deve ou não realizar alguma ação.

Houve, no entanto, uma surpresa com o decorrer da semana de observação. Em decorrência de problemas de relação entre grupos na comunidade, grande parte do que foi planejado para o evento foi cortado. O local do Sarau SLAM teve também de se mudar, para um local fora da zona de conflito. A presença da comunidade ficou comprometida, no entanto, o evento ocorreu como fora possível. Com menos horas de duração, mas não sem a animação da capoeira de Zumbi, e do SLAM articulado por Tereza.

Por fim, tal ação abre caminhos também para analisarmos um jovem que, ao tomar partido de sua condição no mundo, mobiliza-se e, a partir de um projeto político ideológico cultural. Ademais, podemos enxergar a potência do jovem em movimento para, a partir de ações educativo-dialogicas, como essas, experimentarem a sociabilidade, a produção cultural e a luta de classes, fortalecendo o protagonismo jovem na sociedade.

Referências Bibliográficas

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. V.6. São Paulo: Musa, 2001.

BENJAMIN, César. Um projeto Popular para o Brasil. In. BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete **Projeto popular e Escolas do Campo**. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº3. Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2000.

Bodgan, Roberto C; Biklen, Sari Knop. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da Libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3º ed. 2º Reimpressão. São Paulo: Centauro, 2008.

_____ **Educação como Prática da Liberdade**. 32º Reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2009.

_____ **Extensão ou comunicação**. 13º ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2006.

_____ **Pedagogia da Esperança**. 13ºed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2006.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA; Adriano; **Que fazer. Teoria e prática em Educação Popular**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014: Paz e terra, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1997.

GROPPO, Luís Antonio. **Introdução à Sociologia da Juventude**. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

2017

LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE. **Circular15**. 2017

LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE. **Caráter e organicidade**. Zine, 2012.

LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE. **Relatoria de construção da Nós por Nós**

NETO, Nécio Turra. Vivendo entre jovens: a observação participante como metodologia de pesquisa de campo. **Terr@Plural**, v.6,n.2,p.241-255,jul/dez.2012

PALUDO, Conceição. Movimentos Sociais e Educação Popular: a atualidade do legado de Paulo Freire. In. STREK, Danilo (Org.). **Leituras de Paulo Freire**. Contribuições para o debate pedagógico contemporâneo. Brasília: Oikos, 2010. p.39-55)

